

Na Faculdade de Direito

Uma homenagem que tardava ao prof. Paulo Cunha

A Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa prestou ontem homenagem ao prof. Paulo Cunha, com o descerramento de um retrato a óleo da autoria de Luis Pinto Coelho. A cerimónia decorreu no anfiteatro da Faculdade, sob a presidência do reitor da Universidade, prof. Toscano Rico, estando presentes os presidentes dos Conselhos Científico e Directivo, prof. Oliveira Ascensão e Marcelo Rebelo de Sousa, os discípulos mais antigo e mais recente do homenageado, prof. Inocêncio Galvão Teles e Meneses Cordeiro, o filho, prof. Paulo Pitta e Cunha, e outras individualidades.

Fez o elogio do homenageado o prof. Galvão Teles, que realçou a figura e a obra do homenageado. Também no uso da palavra, o prof. Meneses Cordeiro salientou o contributo do prof.

Paulo Cunha para a aproximação da teoria à prática jurídica. Em breves palavras, e em nome da família do homenageado, o prof. Pitta e Cunha agradeceu a iniciativa. «Com a cerimónia de ontem — di-lo o embaixador e historiador dr. Eduardo Brazão, que foi seu contemporâneo na Faculdade e colaborador na vida pública — prestou-se uma homenagem que tardava. Paulo Cunha foi pedagogo ilustre e um defensor apaixonado e brilhante dos interesses deste povo.»

«Ele era um trabalhador incansável — recorda Brazão —. Quando chegávamos à Faculdade, às 9 horas, o Paulo Cunha já lá estava e já trabalhara três horas. Era

um trabalhador incansável. Esta virtude, aliás, distinguiria a sua carreira ao longo dos anos, em todos os domínios».

O depoimento de Eduardo Brazão é relevante. Terminada em 1950 a sua missão consular em Hong-Kong, vem encontrar no seu regresso a Lisboa o seu antigo colega — «Ele entrou para a Universidade um ou dois anos mais tarde do que eu» — como ministros dos Negócios Estrangeiros.

«Como ministro tive-o vários anos. E foi ele quem estava eu a chefiar a missão diplomática na Irlanda, me convidou a ocupar em Lisboa a chefia do Protocolo do Estado. Nestas funções o acompanhei, em todas as suas missões no exterior, de entre as quais destaco a que o levou a Londres. Porque foi a primeira de um ministro dos Negócios Estrangeiros à capital britânica após a queda da

Monarquia, porque eram imensos os interesses em jogo, e porque ali se desempenhou Paulo Cunha brilhantemente em defesa do interesse nacional.

«O zelo e o labor com que apaixonadamente defendeu os interesses portugueses granjearam-lhe a admiração de quantos com ele trabalhavam. Na verdade, e ao contrário do que muita vez acontece na vida pública, ele merecia a admiração de todo o pessoal do seu ministério.»

«A missão a Londres foi o paradigma da actuação futura nas relações internacionais de Portugal, enquanto o prof. Paulo Cunha chefiou a diplomacia portuguesa. Com o seu exemplo motivava os seus colaboradores, na incansável entrega à sua missão, na defesa apaixonada dos interesses nacionais, e no trato fino, que caracterizavam o seu comportamento como colega e como chefe».

Dia
1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31

Personalidades - Paulo Cunha - Homenagem
Univ. Lisboa (fac. Direito)

JAN	FEV	MAR	ABR	MAY	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----